

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
ESPECIALIZACAO EM LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA

ILSEN MAGALI CHOQUE GARECA

**OCORRÊNCIA DE IMPLICATURAS CONVENCIONAIS EM  
COMENTÁRIOS NAS REDES SOCIAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE  
ESPAÑHOL BOLIVIANO E PORTUGUÊS BRASILEIRO**

CURITIBA

2018

ILSEN MAGALI CHOQUE GARECA

**OCORRÊNCIA DE IMPLICATURAS CONVENCIONAIS EM  
COMENTÁRIOS NAS REDES SOCIAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE  
ESPAÑHOL BOLIVIANO E PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura, Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná para obtenção do título do especialista.

Orientador: Prof. Dr. Roberlei Alves Bertucci

CURITIBA

2018

ILSEN MAGALI CHOQUE GARECA

OCORRÊNCIA DE IMPLICATURAS CONVENCIONAIS EM COMENTÁRIOS NAS  
REDES SOCIAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESPANHOL BOLIVIANO E  
PORTUGUÊS BRASILEIRO

Esta monografia foi julgada e aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista, do curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura do Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Curitiba, 22 de outubro de 2018.

---

Prof. Dr. Roberlei Alves Bertucci – UTFPR – Orientador

---

Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima - UTFPR – Avaliador

---

Profa. Dra. Maurini de Souza – UTFPR – Avaliadora

A folha de aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus queridos pais, que me deram a força e valor para não desistir nunca, por ficarem ao meu lado com seus ensinamentos no transcurso da minha vida com todo o amor e paciência que me deram sempre.

A meu esposo Sergio, já que durante todo este tempo tem-me apoiado incondicionalmente neste desafio de fazer a Especialização.

Com especial carinho a minha amiga da Especialização, Adriana Murbach, por ter confiança em mim e sempre me apoiar com otimismo durante o transcurso do curso.

Ao Professor Dr. Roberlei Alves Bertucci por sua colaboração e orientação nos momentos fundamentais do trabalho desta monografia.

“[...] as implicaturas são apostas ou adivinhações das intenções dos falantes; o ponto importante é que, não apenas somos excelentes nesse jogo, mas ele é fundamental e constitutivo da conversação e da racionalidade humana” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 33).

## RESUMO

GARECA, Ilsen Choque. **Ocorrência de implicaturas convencionais em comentários nas redes sociais: uma comparação entre espanhol boliviano e português brasileiro**. 2018. p. 58. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

Esta pesquisa analisa as ocorrências das implicaturas convencionais a partir de uma perspectiva comparada, da língua portuguesa e espanhola, a partir da análise dos comentários publicados nos perfis do *Facebook* de dois jornais sobre uma notícia que vinculava o Brasil e a Bolívia, nas duas línguas respectivamente, com o propósito de descrever as características gerais destas ocorrências, assinalando suas diferenças e convergências linguísticas. Para este propósito se fez uma análise de conteúdo dos comentários dirigidos aos presidentes destes dois países, com o propósito de observar as frequências do uso de expressões que contiveram epítetos, ironias, apositivos, parentéticos, diminutivos. Como resultado, observamos que existe no geral um maior uso dos comentários no português brasileiro, quer dizer, uma maior predisposição para a caracterização do fenômeno nesse tipo de comentário nesta língua. Mesmo assim, no que se refere ao modo como essa implicatura é disparada, encontramos um maior uso de epítetos nos dois jornais indistintamente. Complementarmente, cabe ressaltar que estes epítetos foram majoritariamente depreciativos para os dois presidentes, se concentrando, as críticas dos internautas, no que consideram falta de democracia e de ética dos governos.

**Palavras-chaves:** Implicaturas convencionais; Epítetos; Redes sociais; Espanhol boliviano; Português brasileiro.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MARCO TEÓRICO.....	11
2.1. As implicaturas .....	11
2.2. Princípio de Cooperação.....	13
2.3. Acarretamento e Implicatura .....	14
2.4. Implicaturas Convencionais e Conversacionais .....	15
2.5. O debate sobre as implicaturas convencionais .....	18
2.5.1. P. Grice e o descobrimento das implicaturas convencionais .....	18
2.5.2. Os Acid's de K. Bach e o teste do discurso indireto.....	20
2.5.3. As implicaturas convencionais segundo C. Potts.....	24
3. METODOLOGIA.....	29
4. RESULTADOS .....	31
4.1. Características descritivas gerais.....	31
4.2. Características descritivas dos comentários em português e espanhol.....	32
4.2.1. Características descritivas quantitativas dos comentários em português brasileiro ..	32
4.2.2. Características descritivas quantitativas dos comentários em espanhol boliviano ....	46
4.3. Comparação das distribuições quantitativas dos dois jornais.....	50
4.4. Caraterísticas descritivas dos Epítetos dirigidos aos presidentes .....	52
4.5. Os epítetos nos comentários e as implicaturas convencionais.....	54
5. CONCLUSÃO.....	56
6. REFERÊNCIAS.....	58

## 1. INTRODUÇÃO

No funcionamento da nossa comunicação, existem “diversos exemplos de interações cotidianas, nos quais o que é dito é um suporte para veicular raciocínios inferenciais” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, contracapa), raciocínios que permitem-nos fazer trocas linguísticas e entender-nos gerando e extraíndo seus significados. Não obstante, estes acontecimentos são complexos e as distinções nas abordagens dos seus estudos, sejam exclusivamente semânticas ou pragmáticas, geralmente acarretam polarizações entre o explícito, implícito ou implicado, a língua culta e coloquial, a escrita e a fala.

Estas bifurcações têm repercussões para os estudos linguísticos sobre as inferências, especialmente no caso das implicaturas convencionais, já que elas “levantam uma série de problemas para as teorias semânticas e pragmáticas, principalmente devido à incerteza do seu estatuto” (OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 46). Por exemplo, segundo Pires de Oliveira e Basso (p. 10), a pragmática tem abordado a problemática concebendo estes raciocínios como “inferências pragmáticas ou implicaturas”.

Desde os trabalhos de Paul Grice no fim da década de 1960, nos que este autor apresentara uma teoria inicial das implicaturas e distinguiu as implicaturas conversacionais das convencionais, o tópico foi retomado por vários autores mais recentemente. No caso das implicaturas convencionais, essas abordagens se desenvolveram em menor grau que no caso das implicaturas conversacionais, mesmo assim, seus desenvolvimentos teóricos e empíricos avançaram para sofisticadas interpretações e análises, não obstante, não sem algumas controvérsias, por exemplo, em torno à discussão sobre o estatuto das implicaturas convencionais entre Bach e Potts (OLIVEIRA; BASSO, 2014). Complementarmente, é preciso assinalar que as implicaturas convencionais são pouco estudadas nas línguas em geral, as maiores considerações que temos sobre o assunto são para a língua inglesa e pouco para o português (TAUIL, 2017) ou espanhol. Por exemplo, Tauil (2017) com base em uma pesquisa exploratória no portal de periódicos CAPES realizada em 2017, assinala que foram encontrados com o termo implicatura convencional, “apenas 14 resultados, sendo



13 artigos e 1 resenha; com tudo nenhum de eles se propõe descrever o fenômeno em português brasileiro, apenas mencionando o assunto como arte de outras abordagens teóricas” (TAUIL, 2017, p. 10)

Por outra parte, acrescentarmos que, o devir da sociedade do conhecimento transformou as relações sociais e as comunicações, fazendo que elas forem mediadas, cada vez mais, pelas tecnologias da informação (COULMAS, 2014).

Neste novo contexto, os estudos linguísticos também se transformaram tanto nos seus objetos de estudo, quanto a seus métodos e suas técnicas de pesquisa. Desta forma, por exemplo, falas ou comentários na internet passaram a ser também objeto de estudo da linguística (COULMAS, 2014), assim como o uso das tecnologias passaram a serem usadas com mais frequência tanto na coleta quanto na análise da informação.

Tendo em conta os poucos estudos sobre implicaturas, especialmente sobre implicaturas convencionais, no contexto latino-americano e, por conseguinte na língua portuguesa e no espanhol, assim como, a massificação do uso de tecnologias da informação e comunicação na vida cotidiana dos latino-americanos, sustentamos que resulta importante estudar o uso das implicaturas convencionais nas redes sociais dos países da nossa região.

As raízes latinas e os similares contextos socioculturais dos países da América Latina fazem do português e do espanhol, línguas próximas e aparentadas entre si. Não obstante, depois de uma revisão preliminar, observamos que nos estudos linguísticos, ainda não existem muitas pesquisas sobre as implicaturas desde uma abordagem comparativa entre essas duas línguas, e menos ainda, de trabalhos comparativos sobre implicaturas convencionais no espanhol e o português.

Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de explorar as ocorrências das implicaturas convencionais desde uma perspectiva comparada, da língua portuguesa e espanhola, a partir da análise dos comentários publicados nos perfis do *Facebook* de dois jornais nas duas línguas, respectivamente, com o fim de descrever as características gerais destas ocorrências, assinalando suas diferenças e convergências.

Para nosso propósito, procuramos uma mesma notícia que disparasse comentários simultaneamente nas duas línguas, para nosso caso, o português brasileiro e o espanhol boliviano. Desta maneira achamos que a notícia da visita do Presidente da Bolívia Evo Morales ao Presidente do Brasil Michel Temer, nos dias 4 e 5 do dezembro de 2017, resultou ser bastante comentada nos dois países. Mesmo assim, decidimos procurar esta notícia nos dois jornais principais e massivos de Brasil e da Bolívia, a Folha de São Paulo e *La Razón*, respectivamente.

Neste horizonte, apresentamos no primeiro capítulo o marco teórico de nossa análise das ocorrências das implicaturas convencionais, que teve como base a teoria das implicaturas convencionais a partir da leitura do trabalho de Pires de Oliveira e Basso (2014), autores que fazem ênfase na proposta teórica das implicaturas convencionais de C. Potts, quem propõe que as implicaturas convencionais se encontram principalmente nas expressões suplementares (apositivas e parentéticas) e expressivas (epítetos, honoríficas e expressivas propriamente ditas). Assim como, Pires de Oliveira e Basso (2014) adicionam as expressões expressivas que disparam implicaturas convencionais, os advérbios que terminam no morfema 'mente' e os diminutivos ou aumentativos.

No segundo capítulo, apresentamos o desenho metodológico da análise dos dados, o qual, mediante um análise de conteúdo, possibilitou a procura, nos perfis de *Facebook* destes jornais, dos comentários que contiveram expressões suplementares e expressivas, comparando suas frequências nas duas línguas.

No terceiro capítulo, se mostram os resultados da análise de conteúdo e textual, desde uma abordagem comparativa das duas línguas, descrevendo quantitativamente o uso das expressões suplementares e expressivas, ademais de aprofundar na descrição qualitativa dos epítetos, já que foram os que tiveram mais frequências.

No último capítulo, apresentamos algumas conclusões e sugestões para o desenvolvimento de novas pesquisas nas implicaturas convencionais desde uma perspectiva comparada.

## 2. MARCO TEÓRICO

### 2.1. *As implicaturas*

Os fins de propor uma definição sobre a noção de implicatura, podemos dizer que, “as implicaturas são apostas ou adivinhações das intenções dos falantes; o ponto importante é que, não apenas somos excelentes nesse jogo, mas ele é fundamental e constitutivo da conversação e da racionalidade humana”. (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 33). Elas até podem nos ajudar a evitar muitos problemas de comunicação em nossas conversas cotidianas.

Com base em Pires de Oliveira e Basso (2014), sustentamos que para esclarecer os conceitos básicos para entender as implicaturas é preciso:

distinguir **proferimento**, **sentença** e **proposição** ou **conteúdo** da sentença (às vezes também usaremos o termo **pensamento** nesse caso). Um proferimento é um acontecimento, um ato, ou ainda uma ação que ocorre quando emitimos uma expressão linguística com a intenção de ser compreendidos (...). Uma sentença, por sua vez, nada mais é do que as palavras de uma língua organizadas de acordo com a sintaxe dessa língua. Uma mesma sentença pode ser usada em inúmeros proferimentos, pela mesma pessoa ou por pessoas diferentes. E, finalmente, a proposição ou conteúdo da sentença é aquilo que a sentença veicula (PIRES DE OLIVEIRA e BASSO, 2014, p.14).

Ou seja que, “ao definir proferimentos, agimos linguisticamente para alcançar certos objetivos. A ação linguística é, portanto, uma ação realizada intencionalmente: o sujeito, ao dizer o que diz, tem certas intenções e quer que pelo menos algumas dessas intenções sejam percebidas pelo seu interlocutor”. (PIRES DE OLIVEIRA e BASSO, 2014, p. 17). Quando um emissor expressa alguma coisa, ao mesmo tempo veicula intenções e quer que “algumas dessas intenções sejam percebidas pelo seu interlocutor” (PIRES DE OLIVEIRA e BASSO, 2014, p. 17).

Desta forma, os mesmos autores, desenvolvem “as noções de significado do falante, isto é, aquilo que o falante quis dizer ao proferir uma dada expressão linguística, e de significado da sentença, ou seja, aquilo que o falante diz ao dizer a sentença que diz, o que a sentença significa”. (PIRES DE OLIVEIRA e BASSO, 2014, p. 15).

Não obstante, devemos entender que nem todos os proferimentos podem resultar implicaturas. Por exemplo:

Imagine que um funcionário público esteja preenchendo um formulário e pergunte à entrevistada: “Estado civil?”. A entrevistada responde ‘separada’. (...) estamos aqui diante de uma intenção mínima (...) de veicular uma informação (...) sobre seu estado civil (...) e a intenção é que seu interlocutor entenda o significado da sentença e perceba que essa informação que ela quer comunicar (...). Imagine a mesma pessoa agora conversando num chat de relacionamentos amorosos na internet e dizendo/escrevendo ‘separada’ (...). Nessa situação, ela queira que seu interlocutor compreenda que ela está disponível para relações afetivas. Estamos, pois, neste último caso diante de uma **implicatura** (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p.17).

Neste sentido, é importante mencionar que os comentários feitos pelas pessoas nas redes sociais, também podem ser considerados como proferimentos, posto que fossem feitos com a intenção de ser compreendidos e de transmitir certo conteúdo, já que “na era da internet e da comunicação mediada por computador, a escrita e o letramento adquirem novas formas e funções com diversas implicações para a língua e a cultura” (COULMAS, 2014, p. 181).

Segundo Pires de Oliveira e Basso (2014, p. 19-20), para Grice (1975) – o autor da primeira teoria das implicaturas –: “através de um ato linguístico, um proferimento, veiculamos ao mesmo tempo dois tipos de informação: o dito e o implicado”. Ou seja, o dito “é a informação gramatical e semântica, que é chamada de significado da sentença, conteúdo ou proposição”. Mesmo assim, “ela pode ser entendida através de mecanismos da lógica e tem certas propriedades (...) como a impossibilidade de ser cancelada”. Por outro lado, o implicado “é uma informação pragmática, que é chamada de significado do falante ou implicatura, essa informação é implicada ou inferida pelo interlocutor a partir da interpretação semântica de certo proferimento numa certa situação de fala”. Esta informação pragmática é entendida através de um tipo de raciocínio abduutivo.

Este raciocínio abduutivo “aceita exceções e é, portanto, cancelável (...) e é mais fraco do que a dedução”, já que se “ancora em frequências de ocorrências, em generalizações feitas com base em nossa experiência mundana, a qual é por excelência, ‘falha’, ‘imperfeita’” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 19-20).

Em sínteses, as implicaturas são passíveis a raciocínios intuitivos das pessoas, já que elas partem de um raciocínio abduutivo.

Neste contexto, os teóricos se perguntaram sobre como conseguimos entender os significados não ditos, acaso somos adivinhadores? Porque percebemos ao instante o que o outro quer dizer? Na verdade, o que aconteceria não é uma adivinhação, já que quando temos uma conversa estabelecemos um acordo de cooperação, onde um escuta o outro e vice-versa. Deste modo, um se esforça por compreender o outro.

Esse raciocínio é possível graças a o que Grice (1975) denomina de “Princípio de Cooperação”. Ou seja, quando temos uma conversa, ao mesmo tempo veiculamos o significado da sentença e as implicaturas, é dizer o que o emissor quis dizer numa situação de fala para além da informação ou proposição dirigida por uma dada sentença.

## **2.2. Princípio de Cooperação**

Com fins analíticos, Grice (1975) apresentou 4 máximas constitutivas para o seu “Princípio de Cooperação”, mesmas que não deveriam ser violadas: a máxima da quantidade, a máxima da qualidade, a máxima da relevância e a máxima do modo.

**A máxima da quantidade:** *Faça com que sua contribuição seja tão informativa quanto solicitada (requerido) (para o propósito corrente da conversação). (...)*

**A máxima da qualidade:** *Não diga o que voce acredita ser falso.*

**A máxima da relação,** afirma simplesmente: *Seja relevante para a conversa. (...)*

**A máxima do modo** pode ser expressa como: “Seja claro” (GRICE, apud PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 35-38).

Com o motivo de compreender o “Princípio de Cooperação” de Grice (1975), ressaltamos que “há muitas ocasiões em que não somos cooperativos, por exemplo, quando explicitamente nos recusamos a dar informação solicitada, (...) Podemos nos recusar a conversar, a dar informação” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 34), ou até mesmo mentir.

Não obstante, como assinalam Pires de Oliveira e Basso (2014),

ao aparentemente violarmos o princípio, nosso interlocutor entende que se trata de uma violação apenas aparente e busca maximizar a interpretação do que dissemos para os propósitos imediatos da conversação, tentando adivinhar por que o princípio foi aparentemente violado e assim “resgatar” nossa cooperação interpretando além do significado da sentença; buscando chegar finalmente à implicatura, ou seja, aquilo que o falante quis dizer (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p.32).

Neste sentido, as implicaturas são veiculadas quando o falante viola o princípio de cooperação com a intenção de que seu interlocutor manifeste outro conteúdo.

### **2.3. Acarretamento e Implicatura**

Chegados neste ponto, temos que assinalar que “as noções de acarretamento e implicatura podem nos ajudar a traçar um dos limites possíveis entre a semântica e a pragmática” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 42).

O acarretamento é um raciocínio semântico, que exige uma dedução e se dá mediante um processo inferencial. É dizer que uma sentença A acarreta uma sentença B e só B pode ser verdadeira se A for verdadeira e assim por diante. Tome como exemplo as seguintes sentenças:

- (a) Joao comeu duas frutas.  
Joao comeu todas as frutas.  
Joao come qualquer fruta.
- (b) Joao comeu uma fruta.

Se Joao comeu duas frutas. Ele comeu necessariamente uma, porque não é lógico que tenha comido duas frutas sem comer uma. Então a sentença (a) acarreta a sentença (b). Se *Joao comeu todas as frutas* obrigatoriamente ele comeu uma, porque não é lógico que ele tinha comido todas sem ao menos ter comido uma. Daí ao mesmo tempo se *Joao comeu duas frutas* nós podemos admitir que o conjunto de todas as frutas fosse constituído por apenas duas. Primeiro quando falamos de frutas não falamos apenas de uma ou duas. Aqui dá para entender que são muitas mais ou só duas. Pois duas estão na categoria das frutas, ou seja, toda fruta é parte de uma planta ou varias. Agora a última sentença *Joao come qualquer fruta* não acarreta em (a) nem

(b). Então, conclui-se que, se Joao comeu uma fruta, também ele comeu duas por último *ele comeu todas as frutas*, porque ele não escolhe nenhuma simplesmente ele gosta de todas as frutas.

Portanto, o acarretamento é um tipo de implicação lógica ou consequência semântica que relaciona uma sentença com outra para afirmar a verdade de uma proposição.

Por outro lado, “as implicaturas, por sua vez, são raciocínios canceláveis, abduativos. Isso quer dizer que temos uma implicatura quando estamos numa situação em que é possível que a sentença A nos faça inferir outra sentença B, isto é, nos faça supor que B é verdadeira, sem que haja uma relação de necessidade entre elas, ou seja, A nos traz a mente B, mas B pode ser falsa em situações em que A é verdadeira” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p.42-43). Nós, “muitas vezes não conseguimos determinar exatamente o que o falante quis dizer. Pense, por exemplo, no caso do amigo bêbado (“Ele tomou um pouquinho, né?”); a fala irônica veiculada pelo falante quer implicar que o amigo está muito bêbado, mas também pode estar implicando outras informações; que o amigo não deveria beber tanto, que o amigo sempre faz isso, não é uma atitude correta” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 43).

Portanto, em primeira instância, uma implicatura pode disparar uma crença que não seja verdadeira, por outro lado, as implicaturas não necessariamente veiculam acarretamentos, já que podem gerar contradições de significado o dúvidas.

#### **2.4. Implicaturas Convencionais e Conversacionais**

Como expressa Campos (2009), “existem dois tipos básicos de implicaturas, segundo Grice: Implicatura Convencional que está presa ao significado convencional das palavras e a Implicatura Conversacional que não depende da significação usual, sendo determinada por certos princípios básicos do ato comunicativo” (CAMPOS, 2009, p. 12).

Mesmo assim, para os autores Pires de Oliveira e Basso (2014), assinalam que ao interior das implicaturas conversacionais “Grice separa as generalizadas das particularizadas”. (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 39).

Em um didático exemplo, Campos (2009) apresenta a implicatura convencional, considerando a análise dos seguintes dois enunciados:

(1) “José é trabalhador, contudo é pobre.” (2) “João é carioca, portanto não é um homem sério.” No enunciado (1), está dito que José é trabalhador e que é pobre, mas não está dito que, sendo trabalhador, não devesse ser pobre. Isso está implicado através do significado convencional das palavras e, no caso, indicado através da conjunção “contudo”. No exemplo (2), ocorre a mesma coisa. “João é carioca” e “João não é um homem sério” é o dito. Há, entretanto, uma implicatura convencional a partir da indicação feita pelo conetivo “portanto” de que o carioca não é sério e isso não foi, realmente, dito. Como se pode depreender dos exemplos dados, a implicatura convencional decorre da própria força significativa das palavras, sendo, por isso, intuída pelos interlocutores sem maiores dificuldades (CAMPOS, 2009, p. 13).

Tanto no exemplo (1) e (2) percebe-se que os itens lexicais como trabalhador e carioca tem um peso linguístico muito forte ao respeito do resto do proferimento, já que esses itens estão presos ao significado convencional das palavras, portanto está sujeita a diferentes interpretações dos interlocutores. Em sínteses a implicatura convencional seria aquilo que não é dito, mas que é percebida pelo receptor instantaneamente. Este processo se dá mediante uma forma bem sutil da linguagem e com uma clareza extraordinária o receptor entende a verdadeira intenção do falante.

Mesmo assim, Campos (2009) explicita, que as duas propriedades, que segundo o próprio Grice, devem ter as implicaturas convencionais são, estar: “presas à força convencional do significado das palavras; reconhecidas pelo interlocutor mediante a sua intuição linguística. Não dependem de um trabalho de cálculo dedutivo” (CAMPOS, 2009, p. 16).

Deste modo “as implicaturas convencionais, como diz o próprio nome, são disparadas convencionalmente por uma expressão linguística ou um item linguístico em particular” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 39).

Não obstante:

As implicaturas convencionais apresentam uma série de outras peculiaridades, e não seria equivocado dizer que elas são o pivô de



interessantes controvérsias que tem a ver com o estatuto e a própria existência desse tipo de implicatura, passando pelos limites entre semântica e pragmática. Talvez o fato mais chocante, mas não o único dessa natureza, sobre as implicaturas convencionais é que elas não são canceláveis (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 40).

Neste sentido, as implicaturas convencionais disparam mais de um conteúdo não- imediato, por tanto, não são canceláveis.

Para os autores, as implicaturas conversacionais “não estão atreladas a uma expressão linguística (...). Na implicatura conversacional, a inferência depende do contexto quer porque é ele quem irá subsidiar o raciocínio pragmático (...) quer porque a implicatura, que não depende da expressão lexical em si, irá ocorrer mesmo se trocarmos a expressão por outra” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 40).

Oposta à implicatura convencional:

a implicatura conversacional, seja ela particularizada ou generalizada, se caracteriza por quatro propriedades, ausentes da implicatura convencional.

- (i) Elas são passíveis de cancelamento (é por isso que elas são raciocínios abduativos, como dissemos antes);
- (ii) Elas são não separáveis ou não destacáveis, isto é, sempre ocorrem independente da expressão utilizada (elas são descartáveis da expressão linguística);
- (iii) Elas não são convencionais, porque não estão atreladas a um item lexical em particular;
- (iv) Elas são indeterminadas, porque veiculam várias informações simultaneamente (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 41).

Portanto, a implicatura conversacional pode ser identificada com clareza, quando seu conteúdo veiculado é cancelável.

Pelo contrario, as implicaturas convencionais veiculam a mesma inferência, já que elas estão atreladas a um item expressivo como no caso específico do nosso trabalho.

## **2.5. O debate sobre as implicaturas convencionais**

Desde que Grice apresentara sua teoria das implicaturas tem se gerado vários estudos sobre o tópico, não sem controvérsias entre estes, inclusive sobre uma possível inexistência das implicaturas convencionais.

Neste sentido, a continuação apresenta uma síntese das abordagens de Grice, Bach e Potts, às implicaturas convencionais, com base no trabalho de Pires de Oliveira e Basso (2014).

### **2.5.1. P. Grice e o descobrimento das implicaturas convencionais**

Em principio temos que assinalar que Grice (1975), já estabelece no seu artigo “Logic and Conversation”, um estatuto para as implicaturas convencionais, além de sua pertença exclusiva á semântica. Cabe esclarecer que no modelo de Grice, “a semântica das línguas naturais estuda o significado. (i) Composicional (ii) Verifuncional (que tem a ver com as condições de verdade)”. (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 149)

Encontramos que, na sua torta semiótica, já “há um pedaço para as implicaturas convencionais porque elas veiculam um significado que não se relaciona com as condições de verdade da sentença em questão, e por isso sua contribuição não é estritamente semântica, mas acrescenta algo mais que não pode ser cancelado”. (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 147).

É dizer que as implicaturas convencionais têm ocasionado muitas controvérsias no seu estabelecimento, devido a que elas têm um significado não imediato ao mesmo tempo os itens lexicais veiculam uma informação que não pode ser estudada desde as condições de verdade. Portanto as implicaturas convencionais não são semânticas e estão sujeitas a interpretações diferenciadas.

Por outro lado, o pressuposto da implicatura convencional aponta que “há expressões linguísticas que não contribuem para o significado da sentença (...), porque sua presença não afeta as condições de verdade, mais ainda assim, através do seu significado convencional, sempre disparam implicaturas”. (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 153). Além disso, os autores contrapõem às implicaturas

conversacionais, as quais não estariam presas a um item lexical, mesmo assim, tornando as implicaturas convencionais não canceláveis.

Não obstante,

o fato de as implicaturas convencionais não interferirem nas condições de verdade das sentenças poderia nos levar a imaginar que elas sejam canceláveis, mas não é esse o caso, exatamente porque elas estão atreladas ao item lexical – a ocorrência do item, ou melhor, sua escolha pelo falante garante a implicatura. Podemos ter a situação, como mostra Grice, em que a sentença proferida é verdadeira, mas a implicada é falsa, mas não podemos ter a situação em que não há a sentença implicada. Por isso, as implicaturas convencionais não são canceláveis. Veja que na descrição que Grice faz ele não mostra como de (1) inferimos (4), qual é o cálculo que nos permite passar do significado da sentença para o significado do falante. Isso ocorre porque não há um cálculo; há convenção – na língua tal item dispara tal implicatura convencional; poderia ser qualquer outro item e não aquele em questão e poderia ser qualquer outra implicatura e não aquela, mas uma vez estabelecida uma certa convenção, a implicatura se fixa no item (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 154).

Portanto, “as implicaturas convencionais se diferenciam das implicaturas conversacionais e, ao mesmo tempo, por não serem acarretamentos, não interferem nas condições de verdade. Elas se diferenciam dos fenômenos semânticos, que não são nem canceláveis nem destacáveis” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 155).

Os fins de dar uma síntese, os autores, apresentam as propriedades das implicaturas convencionais:

- \*Elas são parte do significado convencional das palavras/ expressões.
- \*Elas comprometem o falante.
- \*Esses compromissos são feitos pelo falante do proferimento devido ao significado das palavras que ele escolheu.
- \*Elas são lógica e composicionalmente independentes do que é dito (no sentido favorecido de dizer), i.e., não estão sujeitas a relações de acarretamento (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 155).

Desta forma, as implicaturas convencionais são parte do significado convencional, já que elas estão presas à força do item lexical, à ocorrência e a eleição pelo falante assegura a implicatura. Mesmo assim, as implicaturas convencionais comprometem o falante quando ele decide usar um determinado item expressivo, o qual dispara uma implicatura. Deste modo, esses compromissos são feitos pelo falante, devido a que ele queria veicular uma intenção, dando um significado às palavras/

expressões linguísticas que ele escolheu. Por último, as implicaturas convencionais são independentes do que é dito, já que precisam da interpretação do falante e não estão sujeitas a relações de acarretamento, portanto não interferem nas condições de verdade, é dizer que não são nem canceláveis nem destacáveis. Por outro lado, devemos enfatizar que o conteúdo está preso ao significado do falante.

### 2.5.2. Os Acid's de K. Bach e o teste do discurso indireto

Neste contexto, foi o autor Kent Bach (1999) no seu trabalho *The Myth of Conventional Implicature*, quem apresentou aos itens lexicais que veiculam implicaturas convencionais contrapondo com a teoria de Grice, na qual as expressões linguísticas poderiam até não veicular implicaturas convencionais. Segundo Pires de Oliveira e Basso (2014), Bach:

procura mostrar que os itens supostamente responsáveis pelas implicaturas convencionais, denominados pelo autor de ACIDs (Alleged Conventional Implicatura Devices, “supostos dispositivos de implicatura convencional”), não disparam implicaturas convencionais, porque, embora eles não alterem as condições de verdade da sentença matriz, dão uma contribuição semântica. O autor está, portanto, se contrapondo a Grice ao afirmar que expressões como ‘mas’, ‘ainda’, ‘até’, ‘portanto’, ‘também’ etc. não disparam implicaturas convencionais porque dão, de fato, uma contribuição semântica.

Sua tese é que os ACIDs (i) contribuem para o conteúdo proposicional do que está sendo veiculado pelo proferimento, mas Bach pretende ao mesmo tempo (ii) manter a intuição de que essas expressões não geram acarretamentos e (iii) não interferem nas condições de verdade das sentenças – como (i), por um lado, e (ii) e (iii), por outro, são, em princípio, incompatíveis, Bach terá que redefinir o que entende por semântica (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 156).

Bach mostra que “o que é dito no precisa ser explícito (...). Assim, o significado da sentença não precisa ser integralmente manifesto. A proposição (i.e., conteúdo semântico) pode ser no falada o pronunciada explicitamente, desde que seja possível reconstruí-la” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 157).

Por conseguinte, “é preciso distinguir o que é pronunciado o dito do significado da sentença” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 157). Motivo pelo qual Bach “(propõe alguns testes para detectar se os ACIDs pertencem ou não ao significado da sentença. Um desses testes é colocar a sentença com a expressão que supostamente dispara a implicatura convencional em discurso indireto” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 157).

Desta forma, “as expressões no indireto denotam seu conteúdo porque nesses contextos o que está sendo reportado é precisamente a proposição expressa. É justamente porque o que é veiculado é a proposição que nesse tipo de contexto não podemos alterar o sentido da expressão sem modificar a proposição expressa. A substituição de um termo só é possível por um sinônimo (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 157) <sup>1</sup>. Portanto, “isso ocorre exatamente porque no discurso indireto o que importa é o sentido das palavras, o que é expresso, a proposição. É essa a propriedade que sustenta o teste que Bach propõe”. (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 157-158)

Neste sentido, segundo Pires de Oliveira e Basso (2014), “a solução proposta por Bach é que há casos em que uma mesma sentença expressa mais de uma proposição e não se trata da conjunção dessas proposições – essa proposta exige uma reformulação profunda de alguns postulados basilares das teorias semânticas” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 161).

Mesmo assim, para Bach “o que impede uma análise semântica dos ACIDs é a assunção tácita dos semanticistas de que uma sentença expressa uma e apenas uma

---

<sup>1</sup> Vejamos um exemplo, “ Suponha que o redator do Planeta Diário tenha dito:

- (i) O super-Homem salvou a cidade hoje.

Nós sabemos que o Super-Homem é Clark Kent, mas o redator, não. Ele até acha que Clark Kent não é um bom exemplo de um sujeito corajoso ou destemido. Se vamos reportar a fala do redator, só podemos usar o discurso em (iia), porque foi isso o que ele disse; ele não disse, por exemplo, (iib). Se usarmos (iib) alteramos o sentido de sua fala, mudamos o que ele disse o conteúdo do que ele disse e seu pensamento (na situação do redator estamos efetivamente colocando na cabeça dele pensamentos que ele não teve):

- (ii) a. O redator do Diário disse que o Super-Homem salvou a cidade hoje.  
 b. O redator do Diário disse que Clark Kent salvou a cidade hoje” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 157).

proposição. (...). Voltando, a proposta de Bach é então que a sentença em (9a), por exemplo, expressa duas proposições, cada uma com seu valor de verdade – porém, uma delas é mais saliente, mais proeminente ou é a principal e a outra é secundária” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 161).

Por exemplo:

(9) a. Joao é brasileiro, mas é honesto.

(20) a. Joao é brasileiro e é honesto.

(20 b). Há uma oposição entre ser brasileiro e ser honesto.

Joao, que é dentista, saiu cedo de casa hoje.

Entre essas duas sentenças, entendemos que elas estão no mesmo “nível de informação”, (...) O fato de Joao ter saído cedo de casa hoje é apresentado como mais importante, enquanto que o fato de ele ser dentista é apresentado como pano de fundo, como menos importante (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 162).

Neste paragrafo, Bach apresenta como polemico o fato de que os semanticistas ressaltam que uma frase manifesta uma proposição só. Pelo contrario, Bach mostra com um exemplo claro que, uma sentença apresenta duas proposições que de maneira particular tem seu valor de verdade.

Por outro lado, a continuação explicaremos o anterior exemplo:

O falante que profere (9a) se compromete com a verdade de (20b), mesmo que não haja mudança nas condições de verdade. A sentença em (20b) faz parte do conteúdo, mas não é dita explicitamente. É possível que (9<sup>a</sup>) seja verdadeira, mas (20b) seja falsa, porque essas sentenças não estão ligadas por uma conjunção. Elas são independentes; (20b) é como um comentário a (9a). E os falantes tendem a interpretar (9<sup>a</sup>) como verdadeira, mesmo sabendo que (20b) é falsa porque, segundo Bach, a proposição expressa em (20b) não é saliente, ela é uma informação menos relevante – o que conta como mais saliente ou relevante é (20<sup>a</sup>). No entanto, como o falante se compromete com as duas, o seguinte discurso soa incoerente:

(21) a. Joao é brasileiro, mas é honesto. Só que é falso que haja uma oposição entre ser brasileiro e ser honesto.

b. Joao é brasileiro, mas é honesto. Mas eu não acredito que haja uma oposição entre ser brasileiro e ser honesto (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 163).

Entretanto, os ACIDs imiscuem-se na informação, a qual é veiculada, mas eles não vão se transformar de acordo com o falante, posto que os mesmos não assinalem o posicionamento do falante, o qual estaria reportando o discurso sem a informação da fala relatada.

Cabe ressaltar, a complexidade deste tópico, na proposta de Bach, e que não foi esgotado por Pires de Oliveira e Basso, não obstante, interessa-nos “o argumento de que os ACIDs não disparam implicaturas convencionais” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 163).

Pires de Oliveira e Basso (2014) apresentam um resumo dos argumentos de Bach nos seguintes termos:

\*O autor rejeita que os itens chamados tradicionalmente de ACIDs sejam, de fato, veículos de implicaturas convencionais, porque, ao reportar dado conteúdo em discurso indireto, percebemos que o ACID deve ser mantido; logo, ele faz parte do conteúdo do que foi dito; (...).

\*Bach argumenta que há expressões que, de fato, não interferem no conteúdo, mas que, não obstante, veiculam algum tipo de informação; por exemplo, orações relativas;

\*Bach argumenta que as sentenças podem expressar mais de uma proposição cada e que isso é diferente de uma conjunção (...);

\*Quando uma sentença expressa mais de uma proposição, uma delas é mais saliente que a outra, mas o falante se compromete com a verdade das duas, e por isso soa contraditório negar a proposição menos saliente;

\*Bach, então, usa essa ideia para dizer que os ACIDs veiculam a proposição menos saliente, e por isso é tão difícil capturar sua contribuição numa semântica unidimensional, na qual cada sentença expressa uma proposição, e advoga por uma semântica mais complexa (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 163).

Os fins de concluir, ressaltamos que “a torta semiótica de Bach é muito diferente daquela proposta por Grice e mais próxima do corte proposto por Levinson, para quem tampouco há implicaturas convencionais. Além disso, a arquitetura da semântica é outra. Em Grice, a semântica é a torta sem linear: uma sentença, uma proposição. Para Bach, a semântica é multidimensional, uma mesma sentença pode veicular mais de um

pensamento” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 164). Por tanto, estamos frente a dois modelos teóricos diferentes ainda que compatíveis numa última instancia.

### **2.5.3. As implicaturas convencionais segundo C. Potts**

Segundo Pires de Oliveira e Basso (2014), “na proposta de Grice, as expressões que Bach chama de ACIDs, como ‘mas’ e ‘ainda’, são disparadoras de implicaturas convencionais. Mas para Bach não há implicaturas convencionais, esses itens veiculam uma proposição, pano de fundo do conteúdo para a proposição principal, mas que ainda assim constituem parte do significado da sentença” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 165).

Por sua vez, um outro autor chamado Christopher Potts (2005) apresenta em *The Logic of Conventional Implicatures*, um trabalho no qual defende que,

há ainda uma diferença entre as implicaturas convencionais e os ACIDs, embora ambos interfiram no conteúdo veiculado. Potts concorda com Bach sobre os ACIDs e com sua posição de que essas expressões não disparam implicaturas convencionais, mas interferem no conteúdo. No entanto, diferentemente de Bach, Potts entende que há de fato implicaturas convencionais, e elas são exatamente aquelas expressões que não sobrevivem ao teste do discurso indireto proposto por Bach; elas são, portanto, expressões que veiculam a avaliação subjetiva do falante sobre a proposição – elas são as expressões expressivas e as suplementares (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 165).

Não obstante, cabe ressaltar que entre médio destas viragens teóricas, “as implicaturas convencionais são disparadas por expressões que não passam pelo teste do discurso indireto e sempre estão associadas ao falante, quer acrescentando um comentário, (...) expressando sua posição subjetiva a respeito do que está sendo veiculado, (...) ou seja é dizer que elas constituem parte do significado da sentença (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 165).

De esta maneira Potts, “entende que há dois tipos de ICs: as suplementares, que englobam tanto as orações apositivas quanto os parentéticos, e as expressivas, que são os epítetos, os honoríficos e construções expressivas propriamente ditas” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 166).



Para esclarecer as implicaturas convencionais segundo Potts, vejamos suas propriedades principais, que, segundo Pires de Oliveira e Basso, são:

- (i) Elas são sempre orientadas para o falante;
- (ii) Elas não são canceláveis (uma intuição que está em Grice)
- (iii) Elas não fazem parte do conteúdo do que o autor denomina de significado at-issue (imediatos);
- (iv) Elas não são parte do conteúdo acarretado pelo significado at-issue (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 167).

Para compreender a construção das expressões expressivas, apresentamos o seguinte exemplo:

Suponha que a seguinte sentença seja proferida por Joao:

- (1) Desliga essa porra de TV.

O primeiro ponto a ser notado é que ‘essa porra de’ não está modificando ‘TV’ – compare com ‘desliga essa TV amarela’, em que ‘amarela’ é uma propriedade atribuída a TV em questão. Na verdade, Joao pode falar (1) mesmo num caso em que a TV seja de última geração, maravilhosa, mesmo que Joao a adore – o falante emite é uma ordem para desligar a TV e, ao mesmo tempo, veicula (semântica ou pragmaticamente?, eis uma das questões para Potts; veremos que ele entende que é semanticamente) seu estado de espírito, sua avaliação sobre a situação. No caso, entendemos que Joao não apenas quer a TV desligada, mas o fato de a TV estar ligada é algo de que ele não gosta de modo algum, produzindo então uma sensação de que é para desligar a TV imediatamente, tornando seu pedido uma ordem enfática (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 167).

Desta forma, para Potts, “o fato de o que é veiculado por essas expressões não ser cancelável significa que essa informação é acarretada pela sentença que está sendo proferida, e por isso essa informação é semântica e não pragmática. Não é possível que a sentença em (1) seja verdadeira e a sentença em (2) seja falsa: (1) Desliga essa porra de TV! (não é possível que seja verdadeira) (2) Para Joao, a TV ligada é ruim. (não é possível que seja falsa)” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 167).

Mesmo assim, “é importante notar os motivos que levam esse autor a criar um novo conceito, distinto do significado da sentença. Veja que se sua hipótese estiver

certa, então, tanto o significado de at-issue (imediato) quanto o significado da implicatura convencional – not at-issue (não imediato) – constituem o significado da sentença. (...) na descrição que Bach faz para os ACIDs, as duas proposições constituem o significado da sentença (porque agora uma mesma sentença pode veicular duas proposições)” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 167).

Por tanto “a hipótese de Potts é que as implicaturas convencionais são usadas para guiar o discurso em certa direção” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 167).

Não obstante,

é importante notar que temos uma diferença com relação aos ACIDs. (...) que itens como ‘mas’, ‘portanto’ e outros, embora não interfiram nas condições de verdade do significado imediato, veiculam um conteúdo porque, no raciocínio de Bach, eles passam pelo teste do discurso indireto, no sentido de que o conteúdo veiculado está ligado ao sujeito gramatical. (...) Mas, se é esse o argumento para Bach afirmar que os ACIDs são semânticos, como Potts pode também dizer o mesmo das ICs?

O raciocínio do autor para defender que elas são semânticas é um tanto diferente: as ICs são semânticas porque não são canceláveis. Essa é uma ideia que está em Grice, mas que é elaborada por Potts quando ele mostra que não é possível cancelar o conteúdo não imediato. Logo, esse conteúdo é acarretado pela sentença (...). Veja que criamos um discurso incoerente (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 168-169).

Desta forma chegamos ao núcleo da questão, a dizer, o fato de que os conteúdos não imediatos não possam ser canceláveis, porque afetam o que se quer proferir por parte do falante.

Finalmente, “como os ACIDs, as ICs são independentes do conteúdo e dos acarretamentos do significado imediato (...) Essa intuição também já está em Grice quando ele afirma que a falsidade da implicatura gerada pelos ACIDs não interfere nas condições de verdade da proposição. Lembre-se do exemplo de que a relação causal entre ser inglês e ser corajoso pode ser falsa, mas ainda assim ser verdade que Joao é inglês e ser corajoso pode ser falsa, mas ainda assim ser verdade que Joao é inglês e ser corajoso pode ser falsa, mas ainda assim ser verdade que Joao é inglês e é corajoso” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 169).

Por tanto, os mesmos autores assinalam que o modelo de Potts não é mais o mesmo que o de Bach, já que ainda que os dois tenham explicitado a independência das duas proposições de uma sentença, só as implicaturas convencionais e não assim os ACIDs, estão orientados exclusivamente ao falante.

É neste horizonte que Bach explica a diferença entre as ICs e os ACIDs. No caso, particular das ICs sempre estariam direcionadas o falante. Pelo contrario, Potts manifesta que os ACIDs tem duas proposições que pertencem o conteúdo imediato. Ao mesmo tempo, Potts ressalta que, “Nenhum item contribui ao mesmo tempo para o conteúdo imediato e é uma IC” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 169).

No caso das implicaturas convencionais suplementares, estas complementam ou adicionam um esclarecimento ou uma digressão. No seguinte exemplo:

elas estão exemplificadas pelos itens sublinhados nas sentenças de (6) a (8):

- (6) Joao, como diz o jornal, não foi um bom político.
- (7) Joao, que mora na esquina, foi trabalhar hoje de manha.
- (8) Francamente, Joao precisa arrumar um emprego.

Veja o que ocorre quando colocamos essas sentenças em discurso indireto. Suponha (6) sendo reportada indiretamente.

- (9) Maria falou que, como disse o jornal, Joao não foi um bom político.

Mais uma vez, parece que a oração ‘como disse o jornal’ não foi dita por Maria, não faz parte do discurso de Maria, mas sim que está sendo inserida pelo falante de (8), por quem está reportando a fala dela. O mesmo ocorre nos outros casos.

Confira sua intuição, refletindo sobre as sentenças em (10):

- (10) a. Maria que Joao, que mora na esquina , foi trabalhar de manha.
- b. Maria falou que francamente Joao precisa arrumar um emprego.

É muito curioso perceber que intuitivamente – ao menos em nossa intuição – recortamos a oração relativa e o advérbio ‘francamente’ da fala de Maria e também intuitivamente atribuímos ao falante do discurso reportado a responsabilidade por essas informações (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 170-171).

Desta forma, “O argumento de Potts consiste em mostrar que as implicaturas convencionais são, na verdade, um recurso linguístico para expressar outra informação

associada a informação principal veiculada por uma dada” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 171).

Neste sentido, as implicaturas convencionais “são aquelas proposições não imediatas que passam a expressar opiniões e informações” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 172) associadas agora à pessoa que esta reportando o discurso, é dizer a um terceiro.

Complementarmente, as proposições não imediatas fazem parte da semântica, ainda que não contribuísse para o valor de verdade da proposição, posto que “a pesar de não poder ser negada por o próprio falante, a proposição não imediata pode ser “disputada” ou “rechaçada” por outro falante sem problemas, e o que temos aqui é uma divergência de opiniões” (PIRES DE OLIVEIRA; BASSO, 2014, p. 173), e não uma contradição.

Em síntese, a discussão sobre as implicaturas convencionais gira em torno à característica de ser o não canceláveis, posto que interferir no conteúdo veiculado e não nas condições de verdade, são características comuns em algumas abordagens. Se poderia apresentar esta demarcação em 3 blocos teóricos:

- 1) Para Grice, as Implicaturas convencionais não são canceláveis.
- 2) Para Bach, os ACID's são canceláveis, ainda que só interferem no conteúdo que esta sendo veiculado, mas não na posição do falante que esta reportando o discurso.
- 3) Para Potts, distingue os ACID's das implicaturas convencionais, posto que, ainda que os dois interferem no conteúdo veiculado, as implicaturas convencionais diferentemente dos ACID's, não são canceláveis, porque afetam o que se quer proferir por parte do falante, ainda que não contribuem para o valor de verdade da proposição, já que os conteúdos imediato e não imediatos são independentes.

### 3. METODOLOGIA

Para nosso propósito, procuramos uma mesma notícia que disparasse comentários simultaneamente nas duas línguas, para nosso caso, o português brasileiro e o espanhol boliviano. Desta maneira achamos que a notícia da visita do Presidente da Bolívia Evo Morales ao Presidente do Brasil Michel Temer, no dia 4 e 5 do dezembro de 2017, resultou ser bastante comentada nos dois países. Mesmo assim, decidimos procurar esta notícia nos dois jornais principais e massivos de Brasil e da Bolívia, a Folha de São Paulo e *La Razón*, que nos seus perfis de Facebook contam com 5.6 milhões e 391.000 de seguidores respectivamente:

1. Folha de São Paulo: “Temer recebe Evo Morales após cancelar duas vezes encontro”; 5 do dezembro 2017. [disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1940733-temer-recebe-evo-morales-apos-cancelar-duas-vezes-encontro.shtml>]
2. *La Razón*: “Morales llega a Brasil para reunirse con Temer y prevé cumplir 'intensa' agenda” 4 do dezembro 2017. [disponível em: [http://www.la-razon.com/nacional/Morales-Brasil-reunirse-Temer-intensa\\_0\\_2831716880.html](http://www.la-razon.com/nacional/Morales-Brasil-reunirse-Temer-intensa_0_2831716880.html)]

Logo de coletar todos os comentários das notícias nos perfis de *Facebook* dos jornais a Folha de São Paulo e *La Razón*, com base nosso marco teórico, nós concentramos na procura de expressões suplementares e expressivas nos comentários dirigidos aos presidentes da Bolívia e do Brasil.

Para selecionar os comentários dirigidos a os presidentes da Bolívia e do Brasil, categorizamos mediante um análise de conteúdo, aqueles que se dirigiam exclusivamente ao (1) presidente Evo Morales, ao (2) presidente Michel Temer e aos (3) dois conjuntamente de forma indistinta. Mesmo assim, cabe esclarecer que alguns comentários foram categorizados tanto nos comentários dirigidos para Temer e para Evo, já que estes se referem textualmente aos dois presidentes, mas mediante itens lexicais diferentes.

Para a classificação das expressões, também tivemos como unidade de análise, a cada um dos comentários, ainda que suas categorizações fossem feitas de forma

agregada, é dizer que, cada comentário pode ser classificado em mais de uma categoria ou tipo de expressão, como se fora uma pergunta com respostas múltiplas. Cabe esclarecer que estes casos foram poucos: apenas 9 (6%) do total de 137 comentários analisados continham estas expressões que dispõem implicaturas.

Desta forma, conseguimos ter os totais agregados das expressões (suplementares ou expressivas) dirigidas a Evo Morales, Michel Temer e aos dois conjuntamente, dos comentários na Folha de São Paulo, quanto de *La Razón*.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Características descritivas gerais

A notícia analisada no perfil do *Facebook* do jornal a Folha de São Paulo do Brasil, teve 168 comentários (166 em português e 2 em espanhol), mais 1 *GIF*, 3 *Stiker*, 1 *Emotic* e 1 link de outra notícia. Mesmo assim, esta notícia foi compartilhada 27 vezes e teve 108 Curtidas, 65 Grr e 36 Haha. Dos 168 comentários, 139 (83 %) foram de homes e 29 (17 %) de mulheres.

A notícia analisada no perfil do *Facebook* do jornal *La Razón* da Bolívia, teve 38 comentários (36 em espanhol e 2 com uso de palavras de línguas indígenas), mais 3 *Emotic*. Mesmo assim, esta notícia foi compartilhada 4 vezes e teve 131 Curtidas, 31 Grr e 15 Haha. Dos 41 comentários, 28 (74 %) foram de homes e 10 (26 %) de mulheres.

**Tabela 1 – Total dos comentários nos dois jornais**

Noticia	Folha de São Paulo		La Razón		Total
	Ab.	%	Ab.	%	Ab.
<b>Comentários</b>	168	82	38	18	<b>206</b>
<b>GIF, Emoticones, Stikers</b>	6	67	3	33	<b>9</b>
<b>Compartilhamentos</b>	27	87	4	13	<b>31</b>
<b>Curtidas, Grr e Haha</b>	209	55	177	45	<b>383</b>

Observando a distribuição dos comentários nos dois jornais vemos que a notícia da Folha de São Paulo do Brasil teve mais comentários e foi mais compartilhada que a notícia do jornal *La Razón* da Bolívia. Não obstante, a notícia na *La Razón* teve mais Curtidas e a diferença entre os totais de Curtidas, Grr e Haha, não é significativa entre

os dois jornais, tomando em conta a maior diferença entre as quantidades totais de comentários e entre os compartilhamentos, favoráveis à Folha de São Paulo.

Não obstante, tendo em conta que o perfil de *Facebook* da Folha de São Paulo tem muitos mais seguidores (5.6 milhões) que o perfil de *La Razón* (391.000), vemos que a notícia no português brasileiro foi muito menos comentada que a notícia no espanhol, em termos proporcionais. Este fato poderia representar um maior uso dos comentários no espanhol boliviano nesta notícia.

Complementarmente, vemos que existe uma diferença entre uma maior participação de homens nos comentários nos dois jornais, ainda que em termos proporcionais, temos uma maior participação das mulheres nos comentários de *La Razón*.

#### **4.2. Características descritivas dos comentários em português e espanhol**

Nesta seção, apresentamos as características descritivas dos comentários de cada uma das notícias nos respectivos perfis de *Facebook* dos dois jornais, nos quais se encontrassem expressões com ironias, epítetos, diminutivos, aposições, parentéticos.

##### **4.2.1. Características descritivas quantitativas dos comentários em português brasileiro**

Do total dos 168 comentários analisados da notícia em português do perfil de *Facebook* do jornal a Folha de São Paulo do Brasil, se encontrou que 27 (16 %) destes comentários estiveram dirigidos ao presidente do Brasil, 61 (36 %) ao presidente da Bolívia e 18 (11 %) aos dois presidentes indistintamente. Cabe ressaltar que 7 destes comentários foram categorizados, quanto dirigidos duplamente, tanto como dirigidos ao Temer, quanto ao Evo, já que apresentaram proposições diferentes para cada um de eles.

Mesmo assim, observamos neste jornal, que dos 112 comentários dirigidos aos presidentes que analisamos, o uso de Epítetos (55 %) nas sentenças, é duas vezes mais frequente que o uso de Ironias (24 %). Ademais, outros usos são menos



marcados, como Expressivas propriamente ditas (15%), Diminutivos (4 %), Parentéticos e Apositivos (4 %).

**Tabela 2 - Totais de comentários dirigidos aos presidentes na Folha de São Paulo**

Folha de São Paulo					
Dirigidos aos Presidentes	Epíteto	Ironia	Diminutivo	Expressivas propriamente ditas (exclamativas)	Apositiva / Parentéticas
Temer	15	6	2	3	2
Evo	35	16	3	11	2
Temer e Evo	12	5	0	0	0
<b>Total</b> <b>112</b>	62	27	5	14	4
%	<b>55</b>	<b>24</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>4</b>

Apresentamos nas seguintes tabelas nossos exemplos.

**Tabela 3 - Comentários dirigidos a Michel Temer na Folha de São Paulo**

N°	Suplementares	Expressivas			
		Epítetos	Construções expressivas propriamente ditas		
			Ironia	Diminutivo	Advérbios
1			Aproveita e cobra os empréstimos via BNDES que Lula e Dilma deram a esse País, Brasil tá quebrado e ainda por cima sustentou vários países da América Latina !		
4				Aproveita e paga a sua fatura do CC direitinho, que é!	

5			Tá dormindo no barulho do "Brasil Quebrado" com o tanto de-dinheiro que o Temer comprou os deputados?-Tá de brincadeira!  [Sarcasmo]		
6		Cobra deste índio pernicioso os empréstimo pernicioso que o Luladrao, pernicioso junto com Dilma pernicioso mandou fazer a este governo pernicioso esquerdista. Temer, pernicioso...			
10		Que moral, temer tem, para cobrar? Presidente fraco e corrupto Presidente fraco e corrupto	Que moral, temer tem, para cobrar?		
23		ele veio invadir o braziu porque a rainha do mandioquistão foi chutada do governo? Veio devolver a refinaria que roubou de nós? ou veio so dar um aperto de mão no golpista? veio cheirar o que aqui?... e o dilmo... pelamor, receber esse traste...			
28	Temer tem que dar umas aulas a ele como recuperar uma economia destruída pelo comunismo				
29					Privatiza

					mais temer! [exclamativas]
30		<p>OLHA O FAKE VAGABUNDO DO MBL DIZENDO QUE 0.1% É RECUPERAÇÃO ECONÔMICA MAS QUE EM 2013 CHAMAVA 2.7% DE PIBINHO?</p> <p>COMO VAI VOSSA PATOLEZA? TÁ BOA A GOSOLINA 5 CONTOS E GÁS 90?</p>		<p>OLHA O FAKE VAGABUNDO DO MBL DIZENDO QUE 0.1% É RECUPERAÇÃO ECONÔMICA MAS QUE EM 2013 CHAMAVA 2.7% DE PIBINHO?</p> <p>COMO VAI VOSSA PATOLEZA? TÁ BOA A GOSOLINA 5 CONTOS E GÁS 90?</p>	
33		<p>E burrice ou doença? Economia sucateada Brasil destruindo por essa quadrilha, e ainda tem paneleiros que está acreditando neste bandido. Affff Bandido</p>			
36			<p>Temer dar aulas aos bolivianos? E quem vai ensinar ao Temer?</p>		
66					<p>escraviza o Brasil [Metáfora]</p>
85		<p>Cobra a refinaria que o cacaleiro tomou do Lula. Ou vai aceitar em pó ladrão?</p>			

87			O que ele gostaria e de receber o Trump mas o Trump não dá moral pra ele kkkkkk		
94		Todos ansiosos esperando o velho corrupto bandido receber a morte tambem			
105		Temer sim é verme Evo é estadista			
109					Nem deveria ter recebido. [Expressiva ]
110		Temer lixo desonesto.			
111					Viva Evo Morales !!!! Viva a Bolívia [Exclamativa]
115		Não recebe não pra ver, presidente fraco.			
117			Vai ver pediu umas aulas de como ficar no poder pra sempre.		
126		Bandido com bandido, boa coisa não vai sair desta reinião			
131		Um doido e um mafioso no Planalto Mafioso			
137		Evo tá se sujando pegando na mão do rato velho golpista			

		Rato velho golpista			
139	Manda esse Évo cuida desse país dele q só serve para manda contrabando para Brasil				
162		Fora Temer !!! Fora Índio !!!			
167		Flechadas no Índio Rato!			

Tabela 4 - Comentários dirigidos a Evo Morales na Folha de São Paulo

N°	Suplementares	Expressivas			
		Epítetos	Construções expressivas propriamente ditas		
			Ironia	Diminutivo	Advérbios
3		Cadê meu Gòpi pohhaaaaaaaa? Cadê a pohha do meu Gòpi? Não foi esse índio cocaleiro que fez discurso contra o gòpi? Agora fiquei sem o gòpi? Devolvam meu Gòpi	Cadê meu Gòpi pohhaaaaaaaa? Cadê a pohha do meu Gòpi? Não foi esse índio cocaleiro que fez discurso contra o gòpi? Agora fiquei sem o gòpi? Devolvam meu Gòpi		
6		Cobra deste índio pernicioso os empréstimo pernicioso que o Luladrao, pernicioso junto com Dilma pernicioso mandou fazer a este governo pernicioso esquerdista. Temer, pernic ioso...índio pernicioso			

7		Índio capitalista, fanfarrão do dinheiro publico, luxa e o seu povo numa miseria so! Bem ao estilo do seu "companheiro"!			
11		Evo Cocalero safado RECEBEU DINHEIRO do BNDES e ROUBOU duas usinas do BRASIL , agora acabou o GORPI e vai querer faturar com TEMER Evo Cocalero safado			
19	Amigo de Lula, do grupo do PT (Bolivarianos)... Precisa do governo brasileiro, se aproximando de Temer.				
20					estadista [expressivas ]
21					Grande presidente [expressivas ]
22			Tá precisando de mais uma refinaria ou alguma obra de infraestrutura.		
23			ele veio invadir o braziu porque a rainha do mandioquistão foi chutada do governo? Veio devolver a refinaria que roubou de nós? ou veio so dar um aperto de		

			mão no golpista? veio cheirar o que aqui?... e o dilmo... pelamor, receber esse traste...		
25		Temer ,nesse caso,V.Exa pisou na bola....A não ser que esse comunista tenha vindo ao Brasil,pra devolver o que Lula o ladrao,deu a ele!!!			
26		Não tinha que receber esse ladrão aqui, tomou na mão grande base da Petrobras construída em seu país! Chutam a bunda desse bandido amigo Luladrao.			
27					Viva Evo Morales [exclamativas]
41					Estadista [expressivas]
42		Extra extra evo Morales cumpre sua promessa e invade o Brasil jajajajaja. Evo Morales ditador da Bolívia disse se a Dilma foce caçada iria invadir o Brasil e essa semana ele cumpriu a promessa ... Jayson Toro Hurtado Ales Peña Toro Abelardo Peña	Extra extra evo Morales cumpre sua promessa e invade o Brasil jajajajaja. Evo Morales ditador da Bolívia disse se a Dilma foce caçada iria invadir o Brasil e essa semana ele cumpriu a promessa ...		
43	Devolva a refinaria que o senhor pegou da Petrobrás durante o governo Lula!				

	Os brasileiros estão precisando!				
52			Num foi esse ai , que disse que se a Dilma caísse , ele iria invadir o Brasil ? Kkkk		
60		Esse cocaineiro receptador de veículos roubados não é bem vindo no Brasil			
63					É bem vindo sim ... Viva Evo [exclamativas]
64		Você esta muito mal informado Piór que o Aécio e o psdb e esse índio da Bolívia Tem uma facção criminosa chamado PT liderada pelo Lula  Vulgo Luladrão			
65					Viva Evo estadista [exclamativas]
67		Hahaa. Amarelou, Temer? Cade a coragem do home? Home faz negocio com indio? Hahaaa			
68		Cobra esse PILANTRA o \$\$\$ dado pela máfia que administrou o país 13 anos.			



69					Evo estadista [Expressiva]
76		Poderia mandar prender este caloteiro ditador de quinta categoria.			
78					Viva Evo [exclamativas]
79		Esse evo deveria ter vergonha na cara e devolver o que roubou do brasil na era Dilma /lula.....comuna safado....			
80		Veio pagar o que deve e DEVOLVER a Refinaria da Petrobrás que o CONDENADO asqueroso do lula deu a ele?Se não for isso mete o pé índio cocaleiro			
82		Este bandido da Bolívia que dinheiro, nós governos Lula e Dilma, até tomou conta das instalações da Petrobras na Bolívia.			
83			"Alô Temer, evo praí amanhã. Tá bom?" "Vish, man. Evo ter outro compromisso"		
84				Mostra p ele evo a foice e o martelo! Faz esse favorzinho e se torne nosso Herói!	
85		Cobra a refinaria que o cacaleiro tomou do Lula. Ou vai aceitar em pó			

		ladrão?			
90		Cadê meu Gòpi pohhaaaaaaaa? Cadê a pohha do meu Gòpi? Não foi esse índio cocaleiro que fez discurso contra o gòpi? Agora fiquei sem o gòpi? Devolvam meu Gòpi	Cadê meu Gòpi pohhaaaaaaaa? Cadê a pohha do meu Gòpi? Não foi esse índio cocaleiro que fez discurso contra o gòpi? Agora fiquei sem o gòpi? Devolvam meu Gòpi		
92					Evo é um grande líder [exclamativas]
95			veio devolver os milhões que o governo mortadela enfiou no rabo dele?		
98		Ele sabe que Evo será reeleito... por isso o recebeu... vai ter de tragar um indígena presidente sim			
99		Esse desgraçado amiguinho do ladrão lula nove dedos é o mesmo que recebeu de presente uma grande estrutura da Petrobrás dado de graça pelo nosso ladrão.		Esse desgraçado amiguinho do ladrão lula nove dedos é o mesmo que recebeu de presente uma grande estrutura da Petrobrás dado de graça pelo nosso ladrão.	
100		Pede a refinaria de volta que esse índio comunista vagabundo roubou da Petrobras			


102					Viva Evo Morales! Bem vindo!  [exclamativas]
105		Temer sim é verme Evo é estadista			Evo é estadista  Expressiva
108		aproveita e devolve a refinaria Morales metecapto			
119		Insistente este cocaleiro			
126		Bamddido com bandido, boa coisa não vai sair desta reunião			
127			Ué, o Evo não dizia que não reconhece governo golpista?		
128		E as refinarias da Petrobrás tomadas pelo índio?			
129			Veio pagar o que nos deve		
131		Um doido e um mafioso no Planalto			
133			Quem é Evo? Quem é a Bolívia?		
134			Evo é um grande estadista e a Bolívia é um país outrora humilhado pelos brancos, que hoje cresce 9% ao ano		
136		Esse Evo Morales é um sangue suga oportunista			

140		cobra as usinas que esse lixo roubou			
143			Acabou o dinheiro do Foro de São Paulo. Veio pedir mais.		
145		Fala ai seu lixo que é gorpe. Cobra a divida de imundo			
146		Peça que devolva a Petrobrás que ele roubou			
149		Evo traficante..			
152		Índio dañado que apito (\$) q Lula deu e ficou viciado.			
153			Vai devolver a refinaria roubada?		
155			Vai negociar mais coca para o sistema		
157			Espero que Evo Morales não peça dinheiro		
160		Grande bostalkkk			
162		Fora Temer !!! Fora Índio !!!			
168		Evo Cocalero safado RECEBEU DINHEIRO do BNDES e ROUBOU duas usinas do BRASIL , agora acabou o GORPI e vai querer faturar com TEMER			

Tabela 5 - Comentários dirigidos a Evo e Temer na Folha de São Paulo

	<b>Suplementares</b>	<b>Expressivas</b>
--	----------------------	--------------------

N°		Epítetos	Construções expressivas propriamente ditas		
			Ironia	Diminutivo	Advérbios
96			O Brasil está tão inexpressivo no cenário mundial que só quem vem pra cá são esses presidentes de republiquetas como a nossa.		
104		Dois vermes imundos			
113		rsrsrsrsrsrs Duas merdas juntas			
116		Dois lixos			
118			Tudo farinha do mesmo saco...		
120		Duas merdas			
121		Dois rola bostas!			
122		Diabo a demo não tem escolha			
126		Bamdido com bandido, boa coisa não vai sair desta reunião			
132		Ué, o Evo não dizia que não reconhece governo golpista?			
147		Dois lixos			
148		Dois lixo se dá bem			
154			Qual será o pior?		
156			Tinha. Que dar veneno pró dos		
158			Viu?!...tudo farinha do mesmo saco!!!		

161		Dois Jaguará.			
164		O planalto é o recanto dos bandidos!!!!			
165		 [Coco e coco]			

#### 4.2.2. Características descritivas quantitativas dos comentários em espanhol boliviano

Do total dos 38 comentários analisados da notícia no espanhol do perfil de *Facebook* do jornal *La Razón* da Bolívia, se encontrou que 4 (11 %) destes comentários foram dirigidos ao presidente do Brasil, 17 (48 %) para o presidente da Bolívia e 2 (6 %) para os dois presidentes indistintamente. Cabe ressaltar que 2 destes comentários foram categorizados, quanto dirigidos duplamente, tanto como dirigidos ao Temer, quanto ao Evo, já que apresentaram proposições diferentes para cada um de eles.

Complementarmente, assinalamos que 1 (3%) destes comentários usou excepcionalmente uma palavra de línguas indígenas da Bolívia (1 epíteto).

Os comentários neste jornal, se dirigem com maior frequência ao presidente Evo Morales da Bolívia (48 %), tendo quase 5 vezes mais frequências que os comentários dirigidos ao presidente Michel Temer do Brasil (11 %) e 15 vezes mais frequências que as referências dirigidas aos dois presidentes indistintamente (11 %).

Mesmo assim, observamos neste jornal, que dos 25 comentários dirigidos aos presidentes que analisamos, o uso de Epítetos (36 %) nas sentenças, tem mais frequências que o uso de Ironias (24 %) e Parentéticos e Apositivos (24 %), ademais de alguns usos excepcionais de Expressivas propriamente ditas (16%),

Tabela 6 - Totais de comentários dirigidos aos presidentes em *La Razón*

<i>La Razón</i>					
Dirigidos aos	Epíteto	Ironia	Diminutivo	Expressivas propriamente ditas	Apositiva / Parentéticas

Presidentes				<b>(exclamativas)</b>	
Temer	3	1	0	0	0
Evo	4	5	0	4	6
Temer e Evo	2	0	0	0	0
<b>Total</b> <b>25</b>	9	6	0	4	6
%	<b>36</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>24</b>

Apresentamos nas seguintes tabelas nossos exemplos.

Tabela 7 - Comentários dirigidos a Michel Temer em *La Razón*

N°	Suplementares	Expressivas			
		Epítetos	Construções expressivas propriamente ditas		
			Ironia	Diminutivo	Advérbios
1		Los políticos son unos farsantes, este tipo dijo que hicieron un golpe cuando sacaron a Dilma de la presidencia del Brasil, por lo tanto el golpista era Temer. Ahora va al Brasil y habla con el golpista como si fuera su mejor amigo! Jajajaja			
15			Con los impuestos bajos sobre todo debe estar haciendo fila		
18		Evo é bemvindo aqui mas Temer vai para o inferno, fora Temer golpista!!			
33		Golpista Temer			

Tabela 8 - Comentários dirigidos a Evo Morales em *La Razón*

	<i>Suplementares</i>	<i>Expressivas</i>			
<i>N°</i>	<i>Parentéticas e apositivas</i>	<i>Epítetos</i>	<i>Construções expressivas propriamente ditas</i>		
			<i>Ironia</i>	<i>Diminutivo</i>	<i>Vários (Advérbios, expressivas propriamente ditas, exclamativas, metáforas)</i>
1			Ahora va al Brasil y habla con el golpista como si fuera su mejor amigo! Jajajaja		
2	Fuerza presidente EVO como siempre bien recibido por los bolivianos. ..				
4	Que hace en el Brasil después de tantas críticas al presidente Temer Es LLUNKU mismo se ve perdido.	Que hace en el Brasil después de tantas críticas al presidente Temer Es LLUNKU mismo se ve perdido. [ <i>Llunku</i> (bajulador), palabra da língua indígena <i>Quechua</i> ]			
8			Que intensa agenda el presidente Temer no quiere recibirlo, porque no respeta el voto del pueblo? Que dijo NO el 21 F		
12	Brazil no comprara gas hasta que evo, raje (se vaya a la m...)	Brazil no comprara gas hasra que evo, raje (se vaya a la m...)			
18					Evo é benvindo



					aquí [exclamativa s]
19	La Revolución Sigue con Evo estamos todos				
20	Revolución cual???? Es una involución lo que paso con morales ni siquiera evolución.				
24			Sigue la revolución Evo  En el país de las maravillas, hace algunos años atrás.  Tranquila Gabrielita ...nadie se va a dar cuenta de nuestros milloncitos.  Eso ya lo veremos... jejejeje		
26	VAMOS EVO BOLIVIA NO PUEDE PARAR!!!				
27		Verdad que se haga miers* [merda] de una vez			
28			solo lo recibieron el consul y los empleados jijij		
30		Temer no se reúne ni dialoga con narcoditadores			
35					Viva Evo!!! Viva el proceso de cambio!!!  [exclamativa]

					s]
36					Que eres el mejor presidente [Expressiva]
37					Que viva el Evo [exclamativa s]
39			"Intensa" agenda. cuantos partidos va jugar pues.		

**Tabela 9 - Comentários dirigidos a Temer e Evo em *La Razón***

N°	Suplementares	Expressivas			
		Epítetos	Construções expressivas propriamente ditas		
			Ironia	Diminutivo	Advérbios
23		Par de cachafaces, sinvergüenzas y engañabobos			
25		Viejos y mañudos			

#### **4.3. Comparação das distribuições quantitativas dos dois jornais**

A partir da comparação das distribuições nos dois jornais, observamos que, do total dos 206 comentários analisados da notícia em português do perfil de *Facebook* do jornal a Folha de São Paulo do Brasil e da notícia em espanhol do perfil de *Facebook* do jornal *La Razón* da Bolívia, se encontrou que 137 (66 %) destes comentários dirigidos aos presidentes do Brasil e da Bolívia, contem expressões com ironias, epítetos, diminutivos, aposições, parentéticos. (Cabe lembrar, como explicitamos na secção da metodologia, que estes comentários foram categorizados de forma agregada

como parte de vários tipos de expressões, não obstante, estes casos foram poucos, só 9 (6 %).

Complementarmente, cabe ressaltar que 1 (0.7 %) destes comentários usam excepcionalmente palavras de línguas indígenas da Bolívia (1 epíteto).

Por sua vez, os comentários dirigidos aos presidentes da Bolívia e do Brasil que contem expressões com ironias, epítetos, diminutivos, aposições, parentéticos, estiveram presentes com similar ocorrência no total de comentários dos dois jornais, tanto na Folha de São Paulo (62 %), quanto, em *La Razón* (60 %), além das diferenças das quantidades absolutas de comentários entre os dois.

Por tanto, se poderia dizer, que a metade dos comentários dirigidos aos presidentes Evo Morales e Michel Temer, publicados nos perfis do *Facebook* dos dois jornais, contêm expressões com ironias, epítetos, diminutivos, aposições, parentéticos.

Por outro lado, temos que a maior parte dos comentários analisados vem do jornal a Folha de São Paulo do Brasil (82 %) e em menor parte do jornal *La Razón* da Bolívia (18 %), por tanto, o idioma português também tem maior presença que o espanhol no total de nossos comentários analisados.

Mesmo assim, observamos que os comentários analisados contem maior frequência de Epítetos (52 %), tendo aproximadamente 2 vezes mais ocorrências que o uso de Ironias (24 %) e muito mais frequências que as expressivas propriamente ditas (13 %), apositivas ou parentéticas (7 %) e diminutivos (4%).

**Tabela 10 – Totais dos comentários nos dois jornais**

Folha de São Paulo e <i>La Razón</i>							
Dirigidos aos Presidentes	Epíteto	Ironia	Diminutivo	Expressivas propriamente ditas (exclamativas)	Apositiva / Parentéticas	Total	%
<b>Folha de São Paulo</b>	62	27	5	14	4	112	82
<b><i>La Razón</i></b>	9	6	0	4	6	25	18

<b>Total</b>	71	33	5	18	10	<b>137</b>	
<b>%</b>	<b>52</b>	<b>24</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>7</b>		<b>100</b>

#### **4.4. Características descritivas dos Epítetos dirigidos aos presidentes**

Tendo em conta que no geral, a maior parte dos comentários fez uso de Epítetos (52%), decidimos aprofundar na descrição destes, desde uma abordagem qualitativa. Desta forma, observamos que:

O epítetos dirigidos ao presidente Michel Temer que tiveram mais frequências na Folha de São Paulo, foram aqueles que associam ao presidente Temer com a corrupção.

O epíteto dirigido ao presidente Michel Temer que tiveram mais frequências em *La Razón*, foi: golpista.

Os epítetos dirigidos ao presidente Evo Morales que tiveram mais frequências na Folha de São Paulo, foram aqueles que associam ao presidente Evo com a sua condição de índio, principalmente, seguidos de aqueles que assinalam ele como cocaleiro, e de aqueles que associam ele com a corrupção.

Os epítetos dirigidos ao presidente Evo Morales que tiveram mais frequências em *La Razón*, foram: merda.

Os epítetos dirigidos aos dois presidentes conjuntamente que tiveram mais frequências na Folha de São Paulo, foram: merdas.

Os epítetos dirigidos aos dois presidentes conjuntamente que tiveram mais frequências em *La Razón*, foram: sem vergonha.

**Tabela 11 - Epítetos dirigidos os presidentes da Bolívia e do Brasil nos jornais a Folha de São Paulo e *La Razón***

	<b>Folha de São Paulo</b>	<b><i>La Razón</i></b>
<b>Epítetos dirigidos a TEMER</b>	- pernicioso - Presidente fraco e corrupto - Golpista	- Golpista - Temer vai para o inferno, fora Temer

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- FAKE VAGABUNDO</li> <li>- Bandido</li> <li>- ladrão</li> <li>- o velho corrupto bandido</li> <li>- Verme</li> <li>- lixo desonesto</li> <li>- presidente fraco</li> <li>- Bandido</li> <li>- Mafioso</li> <li>- Rato velho golpista</li> <li>- Fora</li> <li>- Índio Rato!</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>golpista!!</li> <li>- Golpista</li> </ul>
<b>Epítetos dirigidos a EVO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- índio cocaleiro</li> <li>- índio pernicioso</li> <li>- Índio capitalista, fanfarrão</li> <li>- Cocaleiro safado</li> <li>- Comunista</li> <li>- Ladrão</li> <li>- Bandido</li> <li>- ditador</li> <li>- cocaineiro receptor de veículos roubados</li> <li>- Índio da Bolívia</li> <li>- Índio</li> <li>- PILANTRA</li> <li>- Caloteiro ditador de quinta categoria</li> <li>- Comuna safado</li> <li>- índio cocaleiro</li> <li>- Este bandido</li> <li>- Cocaleiro</li> <li>- Índio cocaleiro</li> <li>- Indígena presidente desgraçado</li> <li>- Índio comunista vagabundo</li> <li>- Verme</li> <li>- Metecapto</li> <li>- Cocaleiro</li> <li>- Bandido</li> <li>- Índio</li> <li>- Doido</li> <li>- um sangue suga oportunista</li> <li>- Esse lixo roubou</li> <li>- Lixo, imundo</li> <li>- ele roubou</li> <li>- Traficante</li> <li>- Índio dafado</li> <li>- Grande bostalkkk</li> <li>- Fora Índio !!!</li> <li>- Cocaleiro</li> <li>- safado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- LLUNKU (bajulador)</li> <li>- se vaya a la m...</li> <li>- Verdad que se haga miers* (merda) de una vez</li> <li>- Narcodictador</li> </ul>
<b>Epítetos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imundos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Par de cachafaces ,</li> </ul>

<b>dirigidos a EVO e TEMER</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Duas merdas juntas</li> <li>- Dois lixos</li> <li>- Duas merdas</li> <li>- Dois rola bostas!</li> <li>- Diabo a demo não tem escolha</li> <li>- Bandido com bandido</li> <li>- Duas sangues sugas e poluidoras</li> <li>- Dois lixos</li> <li>- Dois lixos</li> <li>- Dois Jaguara</li> <li>- Bandidos</li> <li>- Coco e coco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>sinvergüenzas y</li> <li>engañabobos</li> <li>- Viejos y mañudos</li> </ul>
--------------------------------	---	--

**Tabela 12 - Epítetos com maior frequência dirigidos os presidentes da Bolívia e do Brasil nos jornais a Folha de São Paulo e La Razón**

	<b>Folha de São Paulo</b>	<b>La Razón</b>
<b>Epítetos dirigidos a TEMER</b>	- corrupto	- <b>golpista</b>
<b>Epítetos dirigidos a EVO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>índio</b></li> <li>- <b>cocaleiro</b></li> <li>- bandido</li> </ul>	- merda
<b>Epítetos dirigidos a EVO e TEMER</b>	- merdas	sinvergüenzas

#### **4.5. Os epítetos nos comentários e as implicaturas convencionais**

Entendendo que os comentários que contiveram epítetos veiculam conteúdos não imediatos, portanto, estes são detonantes potenciais de implicaturas convencionais.

Cabe ressaltar, que os epítetos podem ser favoráveis ou desfavoráveis, em nossa coleta de dados, a maioria dos exemplos foram epítetos depreciativos para os presidentes.

Por exemplo, no seguinte comentário: “Evo tá se sujando pegando na mão do rato velho golpista”, a pessoa que esta fazendo o proferimento, está referindo-se a uma questão que vai além do conteúdo principal da notícia, se posicionando em contra do

presidente Temer por meio do uso dos epítetos que qualificam ele como “rato velho golpista”, fazendo alusão depreciativa de sua condição ética, etária e antidemocrática.

Da mesma forma, no seguinte comentário: “Veio pagar o que deve e DEVOLVER a Refinaria da Petrobrás que o CONDENADO asqueroso do Lula deu a ele? Se não for isso mete o pé índio cocaleiro”, a pessoa que está fazendo o proferimento, está referindo-se a uma questão que vai além do conteúdo principal da notícia, então, se posicionando em contra do presidente Evo por meio do uso dos epítetos que qualificam ele como “índio cocaleiro”, fazendo alusão depreciativa de sua condição indígena e de agricultor da folha da coca.

Mesmo assim, no seguinte comentário: “*Evo é bemvindo aqui mas Temer vai para o inferno, fora Temer golpista!*”, a pessoa que está fazendo o proferimento, está referindo-se a uma questão que vai além do conteúdo principal da notícia, então, se posicionando em contra do presidente Temer, por meio do uso do epíteto que qualifica ele como “golpista”, fazendo alusão depreciativa de sua condição antidemocrática.

Por último, no seguinte comentário: “*Que hace en el Brasil después de tantas críticas al presidente Temer Es LLUNKU mismo se ve perdido*”, a pessoa que está fazendo o proferimento, está referindo-se a uma questão que vai além do conteúdo principal da notícia, então, se posicionando em contra do presidente Evo, por meio do uso do epíteto que qualifica eles como “*llunku*” (“bajulador” no português), palavra da língua indígena *Quechua*, já que o espanhol boliviano coloquial faz empréstimos de muitas palavras das línguas indígenas do país, fazendo alusão depreciativa de sua condição ética.

Desta forma, nestes exemplos podemos observar duas coisas: A primeira, que os comentários vão além do proferido na notícia, se referindo não apenas sobre o assunto tratado ali, mas também sobre o indivíduo de quem se fala. A segunda, que os epítetos usados nos comentários se podem suprimir dos proferimentos sem que esta supressão altere o significado da proposição principal, não obstante, estes epítetos ainda que não sejam canceláveis, semanticamente, vehiculam potenciais inferências para compreender as intenções do posicionamento do falante.

## 5. CONCLUSÃO

Numa primeira instância, observamos que a notícia no português brasileiro (168 vezes) foi muito mais comentada que a notícia no espanhol boliviano (38 vezes), no entanto, que o número total de Curtidas, Grr e Haha foram quase iguais. Não obstante, tomando em conta que o perfil de *Facebook* do jornal A Folha de São Paulo tem aproximadamente 5,6 milhões de seguidores e *La Razón* 391.000 de seguidores, proporcionalmente o uso dos comentários no português brasileiro nesta notícia foi menor que no espanhol boliviano.

Em resumo, podemos sustentar que em geral, dentro dos comentários publicados nos perfis de *Facebook* dos jornais a Folha de São Paulo do Brasil e *La Razón* da Bolívia sobre nossa notícia, são os epítetos que estão sendo usados com maior frequência, para se referir aos presidentes Evo Morales da Bolívia e Michel Temer do Brasil.

Mesmo assim, observando cada um dos jornais, temos esta mesma conclusão, posto que em cada, são os comentários que contêm epítetos, os que tiveram maiores frequências, além das diferenças das duas línguas.

Complementarmente, é preciso ressaltar, que os comentários aconteceram porque os usuários de *Facebook* nos dois jornais queriam argumentar sobre a política boliviana e brasileira e estes proferimentos, principalmente epítetos, foram depreciativos para os dois presidentes, se concentrando as críticas, numa falta de democracia e de ética dos governos. Cabe ressaltar que nos proferimentos dirigidos exclusivamente o presidente Evo Morales na Folha de São Paulo, estes tiveram uma significativa quantidade de epítetos referidos a sua condição de índio e cocaleiro.

Portanto, podemos sustentar que as notícias sobre a política, esta associada ao uso de epítetos, já que estas têm potencialidades para movimentar opiniões que involucram o falante que faz os proferimentos e aos governantes dos quais se fala.

Neste sentido, tendo em conta que os epítetos são tipos de expressões que veiculam conteúdos não imediatos, por conseguinte, podemos sustentar a hipótese, de



que os comentários dos usuários nos perfis de *Facebook* dos dois jornais e nas duas línguas proferem implicaturas convencionais.

Ainda que as implicaturas convencionais não sejam canceláveis, válidas, são inferências potentes que podem gerar uma crença e disparar sinais que comprometem o falante.

Por outra parte, as implicaturas convencionais cumprem bem o papel de serem opinativas, não apenas sobre o assunto tratado nas notícias, mas também sobre o indivíduo de quem se fala.

Queda para um próximo trabalho, observar o uso de expressões linguísticas com valor de implicatura convencional nos comentários sobre outras notícias de diferente género nestas duas línguas.

## 6. REFERÊNCIAS

BACH, K. (1999). **The Myth of Conventional Implicature**. *Linguistics and Philosophy* 22, p. 327-366.

CAMPOS DA COSTA, J. **A Teoria Inferencial das Implicaturas**: descrição do modelo clássico de Grice. **Letras de hoje**, v. 44, n. 3, p. 12, jul./set. 2009. Porto Alegre.

COULMAS, Florian. **Escrita e Sociedade**. 1ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

GRICE, H. P. (1975). **Logic and Conversation**. In: Cole, P.; Morgan, J. L. (org.). *Syntax and Semantics 3: Speech Acts*. Nova York: Academic Press [ed.br: Dascal, M. (org.) (1982). *Fundamentos metodológicos da linguística*, vol. 4. Campinas: UNICAMP, p. 51-103].

PIRES DE OLIVEIRA; R.; BASSO, R. M **Arquitetura da Conversação**: teoria das implicaturas. 1ª ed. São Paulo: Parábola, Editorial, 2014.

POTTS, C. (2005). **The Logic of Conventional Implicatures**. Oxford: Oxford University Press.

TAUIL, J., **A ocorrência da implicatura convencional no Português Brasileiro a partir de itens Lexicais Expressivos**. Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado no Curso de Graduação em Letras Português/ Inglês da UTFPR, 2017.